

BOLETIM ECONÔMICO

ANÁLISE MENSAL DO CUSTO MÉDIO DA CESTA BÁSICA EM ASSÚ/RN



Fonte: Foto retirada no supermercado M2.

O Grupo de Altos Estudos Econômicos, do Departamento de Economia da UERN no Campus Avançado de Assú, acompanha todo mês os preços dos alimentos da cesta básica na cidade. A cesta é composta por treze itens essenciais para a subsistência de 2 adultos e 2 crianças, que por hipótese, consomem como um adulto.

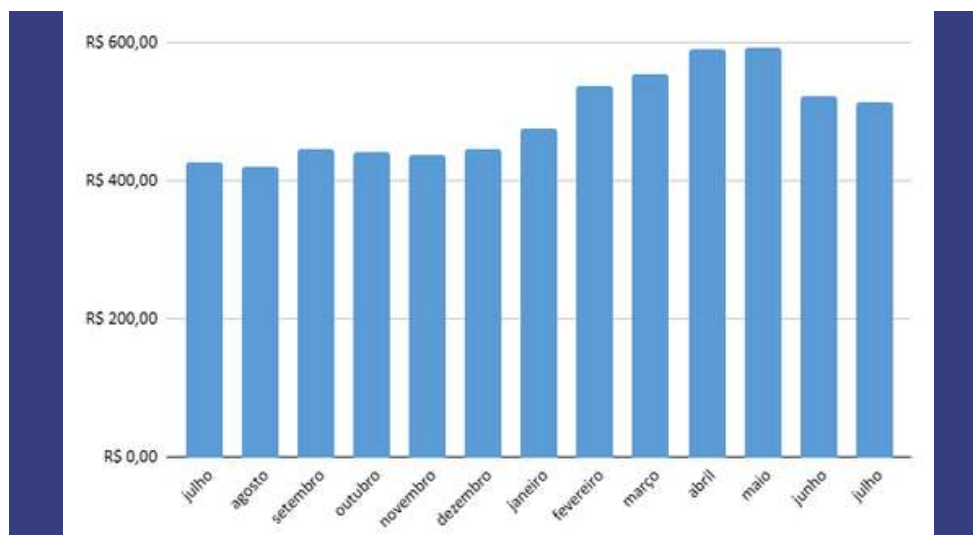
No mês atual, a coleta ocorreu entre 27 e 29 de julho de 2026 em oito estabelecimentos locais - incluindo supermercados tradicionais e atacarejos. Vale mencionar, que devido ao encerramento das atividades de um dos supermercados, a pesquisa prosseguiu com a análise de apenas oito estabelecimentos. A pesquisa, conduzida por alunos do curso de Ciências Econômicas, calcula o custo médio da cesta e analisa o comportamento dos preços, destacando oscilações e o impacto da inflação no poder de compra da população.

● CUSTO MÉDIO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM ASSÚ

Em julho de 2026, o **valor médio da cesta básica** de alimentos da cidade de Assú foi de R\$ 513,37 (quinhentos e treze reais e trinta e sete centavos), registrando uma redução R\$ 9,46 (ou -1,81%) em comparação com junho de 2026.

Em comparação com julho de 2025, quando o valor médio da cesta foi de R\$ 426,81 (quatrocentos e vinte e seis reais e oitenta e um centavos), registrando uma queda de -3,34% em relação ao mês de junho de 2025. O gráfico 1 mostra o acumulado de 12 meses, de julho de 2025 a julho de 2026, nota-se que houve uma variação de 20,28% equivalente a R\$ 86,56.

Gráfico 1 - Variação do custo médio da cesta básica em 12 meses.



Fonte: Elaborado pelos autores (a), a partir dos dados coletados na pesquisa.

● COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE ASSÚ

Na **seção mercearia**, os únicos produtos que apresentaram reduções em seus preço médios foram o feijão (4,5kg) com -14,99%, o arroz (3,6kg) com -1,58 e o café (300gr) com -8,61%. Já os outros produtos como o açúcar (3kg), a farinha (3kg) e o óleo (900ml) registraram aumentos sutis. Vale mencionar que, em julho de 2025 o café em pó custou em média R\$ 33,13, já em julho de 2026 o seu valor médio foi de R\$ 15,56, isso equivale a uma diferença de R\$ 17,57.

Já na **seção laticínios**, o leite integral (6L), registrou um valor médio de R\$ 46,82, isso equivale a um aumento de R\$ 9,07 (ou 24,02%) em relação ao mês de junho, quando este produto custou R\$ 37,75. Neste mês, a manteiga custou R\$ 9,84, em relação ao mês de junho de 2026, reduzindo em -4,21%. Já em relação a julho de 2025, quando este mesmo produto custava R\$ 5,75, vê-se que em um ano, o preço médio da manteiga quase dobrou.

Na **seção açougue**, a carne bovina (4,5kg) registrou um valor médio de R\$ 181,85 (cento e oitenta e um reais e oitenta e cinco centavos) com uma redução de R\$ 14,17 (ou -7,23%) em relação a junho de 2026, quando registrou um preço médio de R\$ 196,02 (cento e noventa e seis reais e dois centavos). Vale mencionar que, em julho de 2025, o seu custo

foi de R\$ 212,79 (duzentos e doze reais e setenta e nove centavos). De um ano para o outro, julho de 2025 e julho de 2026, nota-se uma redução de R\$ 30,94.

Na **seção padaria**, o pão francês (6kg) foi um dos principais produtos que afetaram o valor médio da cesta básica da cidade. Este item registrou um preço médio de R\$ 74,85, com uma redução de R\$ 9,75 (ou -11,52%) em relação ao mês de junho de 2026.

Na **seção hortifruti**, o preço médio da banana (90 unid.) foi de R\$ 45,64 apresentando uma redução de R\$ 1,16 (ou -2,48%) em relação ao mês anterior quando custou R\$ 46,80 com uma variação de 0,95%. Já o tomate (12kg) apesar da redução em junho de 2026, neste mês o seu preço médio foi de R\$ 55,35 - um aumento de R\$ 4,32 (ou 8,47%). Enquanto que em julho de 2025, este produto custava, em média, R\$ 19,92. Logo, em um ano o preço médio do tomate aumentou em R\$ 35,43.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o preço médio da cesta básica de alimentos reduziu em 26 capitais metropolitanas em julho de 2026, pelo segundo mês consecutivo.

O preço médio do café em pó (300gr) reduziu na cidade de Assú e de acordo com o DIEESE também caiu em 23 das 27 capitais do Brasil. Nos últimos meses, o mercado de café vêm apresentando uma forte volatilidade, as preocupações com o clima e as incertezas quanto à qualidade dos grãos se mantiveram - devido o atraso na colheita. Ademais, a queda nas exportações e a expectativa na produção mundial também influenciaram a baixa nos preços.

O leite integral (6L) também subiu em 21 cidades brasileiras. Essa elevação no preço médio do produto está associada a desaceleração da produção da matéria-prima, por causa das temperaturas baixas no campo.

Já o açúcar (3kg) ficou menor apenas em 20 capitais metropolitanas, entre junho e julho de 2026. Esta redução ocorre, devido a grande quantidade de cana-de-açúcar que foi colhida.

Enquanto isso, o valor médio da carne bovina (4,5kg) aumentou em 12 cidades e nas outras 14 houve redução, com exceção de Porto Alegre que apresentou uma estabilidade. O motivo desse comportamento variado acontece por causa da oferta restrita de animais prontos para abate e das exportações apresentaram bom desempenho, além de altos valores praticados no varejo e a menor demanda - impedindo o repasse total para os preços.

O valor médio do tomate (12kg) apresentou aumento apenas na capital de São Luís, nas demais houve aumento. Vê-se que em 12 meses (2025-2026), o preço caiu em 21 cidades brasileiras. Essa alta está correlacionada a grande produtividade e oferta, pois as regiões em plena safra apresentam temperaturas diurnas mais elevadas, apesar do frio, favorecendo a maturação dos frutos.

Já o valor do feijão (4,5kg) subiu apenas em 17 cidades entre junho e julho de 2026 e reduziu em outras 10, como por exemplo a cidade de Assú. Esse comportamento diferenciado está relacionado a uma grande oferta do grão carioca e uma oferta restrita do feijão tipo preto, por causa do avanço da colheita e das perdas registradas na segunda safra da região Sul.

Na tabela 1, é possível observar que os principais produtos alimentícios que influenciaram na redução do custo médio da cesta da cidade foram a carne bovina (4,5kg), o feijão (4,5kg), o pão francês (6kg), o arroz (3,6kg) e a banana (90 unid.). Enquanto isso, os demais produtos registraram aumentos expressivos mas não impactaram tanto quanto as reduções nos itens elencados acima.

Tabela 1 - Valores médios dos produtos nos 9 supermercados da cidade de Assú

PRODUTO	QNT	MEDIDA	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	MÉDIA	VARIAÇÃO
Carne Bovina	4,5	Kg	R\$ 197,96	R\$ 193,46	R\$ 170,91	R\$ 168,66	R\$ 179,91	R\$ 175,46	R\$ 197,91	R\$ 170,51	R\$ 181,85	-7,23%
Leite Integral	6	L	R\$ 83,94	R\$ 41,94	R\$ 33,42	R\$ 37,74	R\$ 46,74	R\$ 44,94	R\$ 43,92	R\$ 41,94	R\$ 46,82	24,02%
Feijão	4,5	Kg	R\$ 26,01	R\$ 23,81	R\$ 31,41	R\$ 42,71	R\$ 42,26	R\$ 39,33	R\$ 30,20	R\$ 29,21	R\$ 33,11	-14,99%
Arroz	3,6	Kg	R\$ 16,16	R\$ 15,80	R\$ 17,60	R\$ 17,96	R\$ 16,16	R\$ 17,60	R\$ 16,13	R\$ 17,93	R\$ 16,92	-1,58%
Açúcar	3	Kg	R\$ 8,94	R\$ 9,27	R\$ 8,37	R\$ 11,37	R\$ 10,17	R\$ 10,17	R\$ 8,64	R\$ 8,67	R\$ 9,45	0,78%
Farinha	3	Kg	R\$ 17,97	R\$ 14,67	R\$ 13,74	R\$ 14,67	R\$ 14,25	R\$ 17,37	R\$ 13,92	R\$ 17,97	R\$ 15,57	0,49%
Tomate	12	Kg	R\$ 50,28	R\$ 71,88	R\$ 46,56	R\$ 42,96	R\$ 51,48	R\$ 59,88	R\$ 59,88	R\$ 59,88	R\$ 55,35	8,47%
Banana	90	Und	R\$ 36,81	R\$ 52,92	R\$ 47,61	R\$ 35,82	R\$ 48,51	R\$ 44,91	R\$ 49,14	R\$ 49,41	R\$ 45,64	-2,48%
Oleo	900	mL	R\$ 9,49	R\$ 8,99	R\$ 8,79	R\$ 8,69	R\$ 8,69	R\$ 7,48	R\$ 7,68	R\$ 7,38	R\$ 8,40	8,95%
Manteiga	750	Gr	R\$ 10,74	R\$ 11,67	R\$ 9,57	R\$ 7,44	R\$ 9,75	R\$ 10,32	R\$ 8,94	R\$ 10,32	R\$ 9,84	-4,21%
Pão Francês	6	Kg	R\$ 95,34	R\$ 77,94	R\$ 77,94	R\$ 83,88	R\$ 95,88	R\$ -	R\$ 83,88	R\$ 83,94	R\$ 74,85	-11,52%
Café	300	Gr	R\$ 9,71	R\$ 14,03	R\$ 16,78	R\$ 16,67	R\$ 15,90	R\$ 17,39	R\$ 15,46	R\$ 18,59	R\$ 15,56	-8,61%
TOTAL			R\$563,35	R\$536,37	R\$482,70	R\$488,57	R\$539,70	R\$444,85	R\$535,69	R\$515,74	R\$ 513,37	-1,81%

Fonte: Elaborado pelos autores (a), a partir dos dados coletados na pesquisa.

● COMPARAÇÃO ENTRE O CUSTO MÉDIO DA CESTA BÁSICA ENTRE NATAL E ASSÚ

Ao utilizar a mesma metodologia do DIEESE, estima-se que, em julho de 2026 o trabalhador da cidade de Assú que recebe mensalmente um salário mínimo de R\$ 1.621 precisou trabalhar aproximadamente 69,67 horas para comprar a cesta básica.

Isso significa, que em média, 34,42% de sua remuneração foi destinada à aquisição dos produtos que compõem a cesta básica. Já em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o trabalhador trabalhava 61,86 horas para comprar os alimentos da cesta - em média, 30,56% do seu salário.

Em julho de 2026, conforme o DIEESE, o preço da cesta básica de alimentos de Natal foi de R\$ 631,51 (seiscentos e trinta e um reais e cinquenta e um centavos), apresentando uma queda de -7,95%. Entre julho de 2025 e julho de 2026, o valor acumulou uma queda de -2,26%. Na variação acumulada ao longo deste ano, a alta é de 5,75%.

Ademais, em julho de 2026, o trabalhador de Natal que recebe um salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar era de aproximadamente 85 horas para comprar a cesta básica. Enquanto que em julho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de aproximadamente 93 horas.

Ao realizar uma comparação entre a cesta básica da capital potiguar e a do município de Assú, em julho de 2026, nota-se uma diferença de R\$ 118,14 (cento e dezoito reais e quatorze centavos). Nos últimos meses, o custo médio da cesta básica entre as cidades, vêm reduzindo significativamente, os produtos vêm registrando comportamentos bastante diferentes, as causas são diversas e correlacionadas.

Em julho de 2025, a diferença havia sido de R\$ 219,32 (duzentos e dezenove reais e trinta e dois centavos). Em termos comparativos com o ano anterior, observa-se uma redução gradual na disparidade entre o custo de vida de Assú e o da capital. É imprescindível identificar e analisar os diversos fatores que podem estar associados a essa aproximação de estilos de vidas e oportunidades diferentes.



Fonte: Fotos disponíveis na internet.

● FONTES BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NA PESQUISA

